# O MITO DE DESCARTES[i] - 25/05/2020

\_Crítica de uma teoria dita oficial acerca da mente e seu lugar na natureza.\_  
  
\*\*A Doutrina Oficial.\*\* Oriunda de Descartes, versa que somos um corpo que  
morre após a morte e uma mente que tende a subsistir. Os corpos são visíveis e  
sujeitos às leis mecânicas; as mentes são privadas. Segundo a \*\*doutrina  
oficial\*\* , pela consciência e introspecção temos conhecimento indubitável de  
boa parte dos episódios de nossa vida privada. Porém, a antítese exterior /  
interior é uma metáfora, haja visto a dificuldade de estímulos longínquos  
causarem respostas mentais[ii]. As transições efetivas entre os episódios da  
vida pública e privada não podem ser efetivadas nem por introspecção nem por  
experimentos e, assim, flutuam entre psicologia e fisiologia. Na base dessa  
representação, há uma existência física composta de matéria e uma existência  
mental temporal que ocorre na consciência. Os objetos materiais se relacionam  
mecanicamente no espaço, ao passo que a mente é seu próprio lugar, como um  
Robinson Crusoé fantasma. Pela doutrina oficial, ter-se-ia conhecimento  
indubitável do que se passa na mente, embora Freud tenha mostrado que existem  
estados mentais escondidos de nós[iii]. Além desses dados imediatos da  
consciência, haveria uma espécie de percepção interior que possibilitaria a  
observação da vida interior sem os enganos da percepção exterior. Já sobre  
outras mentes é possível tirar apenas inferências problemáticas, restando uma  
solidão absoluta para a alma e sendo o encontro um privilégio apenas corporal.  
  
\*\*Corolário da Doutrina.\*\* Sabemos fazer comentários sobre mentes e  
comportamento alheios, mesmo que eventualmente incorretos e por isso filósofos  
construíram teorias sobre a natureza e o lugar das mentes. Mesmo sem ter  
certeza de qualquer laivo de verdade.  
  
\*\*O Absurdo da Doutrina Oficial.\*\* Ryle classifica a teoria oficial como o  
dogma do “Fantasma na Máquina”. Ela é um erro em princípio, um \_category-  
mistake\_ , um mito do filósofo. Erro de categoria demonstrando inabilidade no  
uso de conceitos, exemplo: em um jogo de críquete, o “espírito de equipe” é  
diferente de arremessar ou bater na bola, mas não é uma terceira coisa e sim o  
entusiasmo através do qual cada tarefa é realizada. Já o erro de categoria  
teórico não é um erro de conceito, mas situar o conceito em um tipo lógico a  
que ele não pertence. É daí que deriva a representação ryleana de uma pessoa  
como um fantasma escondido em uma máquina. Daí surgem duas unidades complexas  
distintas: o corpo humano e a mente humana.  
  
\*\*A Origem do Erro de Categoria.\*\* Descartes sancionou a teoria de Galileu  
sobre a mecânica de todos os corpos, porém, afetado pela religião e  
moralidade, não concordou que a mente estaria aí inclusa, como o fez  
Hobbes[iv]. Então, haveria um conjunto de leis para descrever o funcionamento  
não espacial das mentes e outro para a mecânica dos corpos. As mentes seriam  
“coisas” diferente dos corpos e os processos mentes causas e efeitos não  
mecânicos, ou seja, uma hipótese para-mecânica. A dificuldade lógica era  
explicar a interação, por exemplo, de um processo mental (um desejo) causar  
movimentos espaciais (movimentos da língua). Aderindo à gramática da mecânica,  
o que se referia à mente era a negação do corpo, um vocabulário invertido: não  
existe no espaço, não é visto publicamente etc. O corpo humano era um motor  
governado por um motor interno invisível, inaudível, com leis desconhecidas,  
uma máquina fantasma! Ademais, surge o problema do livre-arbítrio. Como o  
mundo físico é determinista, a mente, como categoria semelhante se guiaria por  
um sistema determinista governado por leis não-mecânicas, ou seja, sujeitas ao  
destino prefixado. Eis o erro: se sabemos a diferença entre uma expressão  
racional e uma não racional, não pode dizer dos outros pois não conhecemos as  
causas imateriais das expressões. Nem a diferença entre um homem e um robô. De  
acordo com a teoria, não sabemos como o comportamento externo está relacionado  
com as capacidades e processos mentais, nem comparar nossas ações com as dos  
outros. A hipótese causal não contribui para a aplicação dos conceitos  
mentais. Ao invés de buscar por critérios de comportamento, Descartes  
salientou que não era um problema de mecânica, mas de uma contrapartida da  
mecânica. O dogma do Fantasma da Máquina assume que corpos e mentes pertencem  
à mesma categoria, permitindo proposições entre eles. Como no [absurdo]  
exemplo de Dickens: “Ela chegou em casa num mar de lágrimas e numa  
liteira[v].”, não faz sentido conjugar processos mentais com processos  
físicos, pois não se trata da mesma espécie de coisa.  
  
\*\*Consequências do Erro.\*\* Mostrar que mente e matéria não são do mesmo tipo  
lógico, assim como “ela chegou em casa num mar de lágrimas” e “ela chegou em  
casa numa liteira” também não o são, significa acabar com a crença da oposição  
entre mente e matéria. Significa também que não é legítimo reduzir estados  
mentais a estados físicos e que Idealismo e Materialismo são respostas a uma  
pergunta inadequada. Nem que a existência de corpos e mentes indicam espécies  
diferentes de existência.  
  
\*\*Nota Histórica.\*\* Por fim, duas notas:  
  
1. O mito não se deve exclusivamente a Descartes – ele estava de fato reelaborando doutrinas teológicas já predominantes como a Predestinação se transformando em Determinação.  
  
2. A utilização de mitos pode contribuir positivamente, como a substituição do mito para-político (analogia da mente com leis, obediência, rebeldia, etc.) pelo para-mecânico.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] O MITO DE DESCARTES. Adaptação de Osvaldo Pessoa Jr. São Paulo, 2011.  
Disponível em  
<http://opessoa.fflch.usp.br/sites/opessoa.fflch.usp.br/files/Ryle-Mito-  
Descartes-2.pdf>, acessado em 20 de maio de 2020.  
  
[ii] “(...) encontramos teóricos especulando sobre o modo segundo o qual os  
estímulos, cujas fontes físicas se encontram a metros ou quilômetros de  
distância da pele da pessoa, podem dar origem a respostas mentais dentro de  
seu crânio (...)”  
  
[iii] O inconsciente etc.  
  
[iv] Lembrar Hobbes, conforme <https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas\_Hobbes>,  
acesso em 25 de maio de 2020. “Em seus livros "Os elementos da lei" e  
"Leviatã", Hobbes torna evidente o uso da física e suas leis mecânicas como  
base para explicar fenômenos psíquicos e físicos, chegando até mesmo a  
comparar o homem com uma máquina, além de fazer analogia à mecânica do homem e  
à mecânica do relógio: "O que é o coração, senão uma mola; os nervos, senão  
outras tantas cordas; e as juntas senão outras tantas rodas; imprimindo  
movimento ao corpo inteiro, tal como foi projetado pelo Artífice?" Porém é  
apenas em seu livro "De Corpore" que Thomas Hobbes demonstra-nos de forma  
total e estruturada o conhecimento mecânico da natureza, conhecimento este que  
se mostra consolidado apenas em "Tractatus opticus".”  
  
[v] Uma liteira é uma cadeira portátil, aberta ou fechada, suportada por duas  
varas laterais. Vide a imagem  
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/3d/Museu\_Nacional\_dos\_Coches\_%285%29\_-\_Mar\_2010.jpg/220px-  
Museu\_Nacional\_dos\_Coches\_%285%29\_-\_Mar\_2010.jpg>, acessada em 25 de maio de  
2020.